

País renegocia em fevereiro dívida de 1985

O Brasil volta ao mercado financeiro internacional em fevereiro, para renegociar a dívida externa de 1985, disse ontem o diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI) e representante do Brasil no órgão, Alexandre Kafka.

Por sua vez, o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, deixou claro que o Brasil não tem mais o que renegociar para 1984, apenas para 1985. O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, assinalou que crédito comercial junto às agências oficiais, no montante de US\$ 2,5 bilhões, está assegurado.

Alexandre Kafka esteve ontem com os ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas. Disse que veio fazer uma "visita de Natal", evitou comentar o orçamento monetário e disse desconhecer que a economista Ana Maria Jul, do FMI, retornará no começo de janeiro ao Brasil para continuar as inspeções nas contas nacionais.

Ele disse que a decisão argentina de suspender os pagamentos externos por seis meses não afetará as negociações do Brasil com a comunidade financeira internacional. Acha que, neste aspecto, tudo estará indo bem para o País. Junto ao FMI também o Brasil não enfrenta problemas, assegurou Kafka.

Sobre o compromisso brasileiro de eliminar o déficit público em termos reais, Alexandre Kafka disse que isso é perfeitamente possível. Adiantou que a diferença entre déficit real e nominal é que o segundo contabiliza a correção monetária, que atua como uma espécie de juros.

CRÉDITO COMERCIAL

O ministro Ernane Galvêas assegurou que as linhas comerciais de crédito no valor de US\$ 2,5 bilhões já estão garantidas "há muito tempo, não há o menor problema quanto a isso". Afirmou que só os Estados Unidos é que têm de submeter o empréstimo de US\$ 1,5 bilhão ao Congresso Nacional. Quanto aos outros países, basta que mantenham as linhas de crédito que sempre tiveram abertas para o Brasil. "Canadá, Inglaterra, França, Japão, todos vão dar-nos crédito", garantiu o ministro da Fazenda.